



JOSÉ ZANINE CALDAS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE ARQUITETURA E DESIGN

Clara Bartholomeu

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

clara.bartholomeu@usp.br

Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

closchia@usp.br

Resumo: O projeto de pesquisa trata da retomada da trajetória de José Zanine Caldas, arquiteto e designer autodidata brasileiro, da análise e crítica do seu papel no ensino em sua área de atuação e da catalogação da iconografia encontrada durante a fase de pesquisa. Os resultados do projeto são a construção de um artigo científico, a sistematização dos dados tratados na forma de um banco de dados e a organização de um evento da Universidade de São Paulo com o intuito de tornar mais acessível o conteúdo de sua obra.

José Zanine Caldas (Belmonte, 1919 — Vitória, 20 de dezembro de 2001), além de produzir peças relevantes para a história das áreas em que atuou, também foi professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1950 até 1951) e na Universidade de Brasília (1962 até 1964), importantes universidades no Brasil, e na Université de Grenoble, na França (1991 até 1993).

Apesar de relativamente conhecido, foi um dos pioneiros da industrialização do móvel no Brasil na década de 50 assim como um dos precursores do ambientalismo na década de 70, trabalhando em sua série de “Móveis Denúncia”. Percebe-se em sua obra e metodologia de trabalho características valorosas que clamam por maior conhecimento e podem inspirar os jovens designers da atualidade. Ele valorizava o conhecimento profundo do material e das técnicas construtivas, com ênfase no uso da madeira.

A contribuição de José Zanine Caldas para o ensino de arquitetura e design foi mais que apenas o conteúdo passado em suas aulas. Por realizar seus projetos sem possuir um diploma universitário e seguir seu próprio estilo formal e metodologia projetual muitas vezes contrapondo a tendência vigente, ele é um exemplo de persistência e ousadia, duas características muito estimadas em profissionais dessas áreas atualmente. Para ele, o saber fazer nunca esteve dissociado do projeto. Tal habilidade manual e conhecimento das propriedades dos materiais, entretanto, vem acompanhados de uma leitura das possibilidades sociais e econômicas de

uma cultura inteira de produzir e utilizar os produtos de seu trabalho. Essa leitura é imprescindível e deve ser apresentada aos estudantes de design. Sem se curvar aos modelos de sua época, Zanine, diferentemente de muitos outros, não tentou criar no Brasil produtos a partir de conceitos e tecnologias que aqui não aproveitariam nosso real potencial. Pelo contrário, sua briga era contra o colonialismo cultural e seu trabalho, extremamente fiel à nossa cultura.

Existe no Brasil uma cultura rica em referências e materiais, contudo o campo de design de produto ainda carece de investimento governamental e privado. Muito do que é aqui produzido foi por muito tempo cópia do que se produz na Europa ou na América do Norte, havendo agora, com o crescimento econômico da última década, uma nova geração de designers e arquitetos que sejam capazes de criar algo novo, algo nosso. É importante que retomemos a obra de profissionais brasileiros relevantes para essa caminhada em direção à independência e consistência da produção de design. Portanto, para essa nova geração, José Zanine Caldas pode ser considerado uma expressiva referência, pois incorporou em seu trabalho a herança cultural e a liberdade de ir além, a preocupação social e ambiental, e pode nos ensinar através de suas obras livres e de forte caráter, a desenhar e projetar um novo futuro.

Palavras-chave: História do design, ensino do design, design brasileiro, móveis de madeira, Zanine.